



CONSUMIR OU SER CONSUMIDO: UMA ODISSÉIA SOBRE A COMPULSÃO

A evolução trouxe ao ser humano problemas bastante peculiares. Por incrível que pareça, comprar pode ser um problema. O chamado consumismo hoje é um fruto do capitalismo, mas, acima de tudo, uma característica humana.

Com o início da Revolução Industrial e conceitos como linha de montagem fordista e superprodução, o mundo caminhou para o futuro de uma forma mais rápida. A produção em massa abriu a possibilidade de mais mercados consumidores: A globalização aproximou comercial e culturalmente os países, surgindo tendências e novas possibilidades ditadas por países dominantes. Tudo isso seria muito bonito se não fosse pela exacerbação da compra desnecessária.

Vive-se em uma situação deturpada com o conceito de compra. Associado com o psique do indivíduo, o consumismo desenfreado está mais presente em países desenvolvidos, pela renda média per capita e disponibilidade de mercados, sem contar com a forte propaganda, cuja influência é tamanha. Seja para a manutenção do “*Status quo*”, porque uma celebridade famosa usa, ou para simplesmente “fugir de problemas”, aí está um simples ato tornando-se uma compulsão doentia.

Parafraseando Monteiro Lobato, “o pepino se torce desde pequeno”, e assim pensam as companhias de *markentig*. Com brinquedos coloridos e comidas atrativas (e que também fazem mal). Por depravar o conceito de infância, hoje se regulamenta a proibição de propagandas voltadas ao público infantil.

Comprar pode ser prazeroso em curto prazo, mas é um assunto muito tênue. Uma pessoa com a mente fraca pode se tornar escrava do consumismo em questão de segundos, quando percebe que, por um momento, fez seus problemas desaparecerem ou elevou sua posição social. A sociedade fez isso com ela mesma, comprando roupas de que não precisa e sendo quem não é. Um ápice consumista.